



## Curso de Linguística Geral e Da Essência Dupla da Linguagem: um breve diálogo entre opiniões

Clemilton Lopes Pinheiro<sup>i</sup> (UFRN)

**Resumo:** O manuscrito de Ferdinand de Saussure *Da essência dupla da linguagem* favoreceu uma série de novas interpretações do seu pensamento presente no *Curso de linguística geral* (CLG). Percebe-se que são retomados muitos pontos já desenvolvidos no CLG, por exemplo a questão da dualidade do signo e a questão do objeto da Linguística. Neste trabalho, nós tomamos como objeto de discussão alguns desses pontos que ligam os dois textos. Nosso objetivo é realizar uma pequena reflexão, considerando algumas leituras realizadas em relação ao CLG a partir de *Da essência dupla da linguagem*.

**Résumé:** Le petit manuscrit de Ferdinand de Saussure, *De l'essence double du langage*, reprend assez directement certains développements du *Cours de Linguistique Générale* (CLG), notamment ceux qui sont consacrés à la dualité du signe, ou aux dualités linguistiques, plus généralement. Le manuscrit permet également d'appréhender ce que Saussure entend par objet de la linguistique. Le présent article a pour objectif de mettre en relief le rapport entre les deux textes. Pour atteindre cet objectif nous avons réalisé une réflexion des relectures du CLG a partir de *De l'essence*.

### Introdução

O reconhecimento de Ferdinand de Saussure como grande linguista se deu, essencialmente, graças à edição, organizada postumamente por Charles Bally e Albert Sechehaye, do *Cours de linguistique générale* (Curso de Linguística Geral), publicado em Paris e Lausanne, simultaneamente, em 1916 (CLG) (Saussure, 1978). Com essa obra Saussure ganhou os respeitáveis títulos de “fundador da Linguística moderna” e “pai do Estruturalismo”. Ao longo do século XX, a maior parte dos linguistas situaram sua atividade científica em relação ao CLG.

Algumas reservas ao trabalho de Bally e Sechehaye como uma reconstrução, baseada em fontes heterogêneas e fragmentadas, do pensamento de Saussure, foram mesmo apresentadas por alguns dos seus antigos alunos, mas permaneceram sem eco durante muito tempo (BOUQUET, 2010). Os trabalhos críticos de Godel (1957), Engler (1968) e De Mauro (1972), a partir de fontes manuscritas, principalmente os cadernos dos alunos, começaram também a mostrar alguns problemas relacionados à reinterpretação e à apropriação do pensamento saussuriano apresentado por ele mesmo durante as aulas de linguística geral na universidade de Genebra, nos anos 1910. Apesar de esses trabalhos fomentarem algumas observações teóricas interessantes, o CLG seguiu, até a última década do século XX, sua brilhante carreira.

Em 1996, durante trabalhos na antiga residência da família Saussure em Genebra, foi encontrado um conjunto de folhas manuscritas pelo próprio Saussure. Esse material, doado à Biblioteca de Genebra, integrou outras obras já existentes e foi publicado, em 2002, por Bouquet e Engler como *Escritos de linguística geral* (Saussure, 2002). A partir daí, começa a se desenvolver uma revisão fundamental de muitos pontos abordados no CLG e consequentemente da imagem que até então se tinha de Saussure. Instaura-se um intenso debate, diríamos até uma grande polêmica, envolvendo o CLG e o conjunto das fontes manuscritas. Muitos se apoiam de forma privilegiada no manuscrito *Da essência dupla da linguagem*, que reflete um projeto de livro de linguística geral empreendido por Saussure a partir de 1891, quando ele retorna à Genebra, após uma década em Paris.

Este trabalho se situa nesse contexto. Pensamos em discutir alguns posicionamentos em relação ao elo entre o CLG e *Da essência dupla da linguagem*. Nosso objetivo é realizar uma pequena reflexão em relação ao CLG tomada a partir de algumas leituras de *Da essência dupla da linguagem*. Consideramos, para efeito dessa reflexão, alguns artigos que compõem o número 12 da revista *Arena Romanistica*, do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade de Bergen (*De l'essence double du langage et le renouveau du saussurisme*), lançado por ocasião do centenário de morte de Saussure, em 2013, especificamente os que privilegiam a discussão sobre o manuscrito *Da essência dupla da linguagem*.

## 1. A recepção do CLG

Seguindo de perto o CLG, a divulgação das ideias de Saussure focalizou a apresentação de dicotomias ou oposições (*langue/parole*, *sintagma/paradigma*, *forma/substância*, *significado/significante*, *sincronia/diacronia*) em torno das quais foi delimitado o objeto de estudo primordial da linguística: a língua, entendida como um sistema de signos que deve ser estudado nele mesmo, por ele mesmo. É assim que o CLG representa um momento decisivo na história da Linguística como ciência. “Ele permanece enfim, ainda hoje, um texto de introdução à Linguística nos inúmeros cursos universitários no mundo inteiro” (COLOMBAT, FOURNIER e PUECH, 2010, p. 25)<sup>1</sup>.

Segundo Colombat, Fournier e Puech (2010), o CLG passa por diferentes fases até assumir esse grau de importância e ser reconhecido entre os linguistas, sociólogos, antropólogos e filósofos. A primeira fase começa com a própria publicação. Nesse momento, o texto não chega a ser considerado como fundamental pela comunidade linguística, mas recebe a atenção de Sechehaye, um dos editores, que se engaja a divulgar a novidade presente no pensamento saussuriano. Na segunda fase, a partir dos anos 1920, especialmente durante o primeiro Congresso Internacional de Linguistas que ocorreu em Haia, em 1928, o CLG começa a ser ponto de apoio nas discussões sobre inovações em Linguística. “Nota-se uma série de artigos sob o signo saussuriano e sua natureza arbitrária, que, entre 1937 e 1940, mobiliza a participação de muitos gramáticos (Pichon), linguistas (Bally, Sechehaye, Frei, Benveniste), semiólogos e filósofos” (COLOMBAT, FOURNIER e PUECH, 2010, p. 27). Após a segunda guerra mundial, inicia-se a terceira fase em que o movimento de difusão se estende para outros domínios fora da Linguística e as diversas leituras do CLG dão forma a uma *vulgata* saussuriana. É nesse momento, por exemplo, em que o filósofo alemão Ernst Cassirer emprega pela primeira vez, na revista *Word*, publicada em Nova Iorque, em 1945, o termo “estruturalismo” (no sentido epistemológico e filosófico). A quarta e última fase começa em 1957 com os trabalhos de Robert Godel sobre as fontes manuscritas do CLG. A esse trabalho seguem as edições críticas de Tullio de Mauro (1967) e Rudolf Engler (1968-1974), que inauguram uma dinâmica de retorno ao pensamento saussuriano.

---

<sup>1</sup> Todas as citações dos textos originais em francês tiveram a nossa tradução.

Em 1996, os herdeiros de Saussure encontram um conjunto de folhas manuscritas por ele. Esse conjunto de manuscritos foi publicado em 2002 por Simon Bouquet e Rudolf Engler em *Escritos de Linguística Geral*. Entre eles se encontram o manuscrito denominado pelo próprio autor como *Da essência dupla da linguagem*, algumas notas preparatórias de aulas e outros papéis. Atualmente, o manuscrito *Da essência dupla*, redigido no final de 1891, tem sido um dos principais pontos de apoio no movimento de retorno a Saussure.

Esse retorno criou em relação ao CLG, no mínimo, duas posições. Uma posição defende que o texto do CLG não coincide com as palavras e o pensamento de Saussure. A composição e a articulação do livro seriam diferentes da maneira como o curso foi desenvolvido, segundo consta nas notas dos cadernos dos alunos. Nesse sentido, os manuscritos seriam as únicas fontes autênticas a partir das quais se deve buscar o “verdadeiro” pensamento saussuriano.

De fato, o *corpus* saussuriano foi acrescido de manuscritos e cadernos de estudantes que permitem novas leituras, filologicamente fundadas, da teoria saussuriana. Tem-se, lamentavelmente, considerado esses documentos como o material preparatório para o *Curso de linguística geral*, como se fosse a síntese do pensamento de Saussure, e sem verdadeiramente considerá-los à luz desse pensamento. Assim, o acesso ao pensamento de Saussure foi, ao mesmo tempo, autorizado e dificultado pelo CLG, que tem todas as características de uma vulgata: indispensável, muito citado, sem valor científico. Não somente pelo impasse em relação ao desenvolvimento epistemológico do segundo curso na universidade de Genebra, mas, principalmente, por minimizar a abordagem da linguística da fala por Saussure. (RASTIER, 2004, p. 1)

Uma outra posição defende que os manuscritos não apresentam um pensamento compreensivo e completamente coerente, mas apenas fragmentos, às vezes incompreensíveis, que só ganham coerência se colocados em relação ao CLG.

Será difícil, como quer Simon Bouquet, fundar uma nova tradição de um grande pensador filosófico independente do *Curso*, a tradição do verdadeiro Saussure. Como os escritos funcionam apenas em função do *Curso*, esse Saussure autêntico é necessariamente dependente do *Curso*. E está condenado a acompanhar o Grande Clássico. É um pouco como o bobo da corte, que, apesar de dizer a verdade, não tem a força de mexer com o poder, mas, ao contrário, o confirma. (TRABANT, 2005, p. 124)

## 2. O CLG e o manuscrito *Da essência dupla da linguagem*

Para não entrarmos nos detalhes sobre o conteúdo do manuscrito *Da essência dupla da linguagem*, convém dizer apenas que ele aborda muitos pontos presentes no CLG: a questão do valor, do objeto da Linguística, da necessidade de duas linguísticas, a da *langue* e a da *parole*, a reflexão sobre o problema do ponto de vista ou da noção de *gramática*, para citar apenas alguns. Para alguns estudiosos de Saussure, esse texto pode ajudar na condução de uma melhor compreensão de suas ideias. A melhor compreensão das ideias linguísticas de Saussure passa também por uma tomada de posição em relação ao CLG. Nesse sentido, há que se perguntar: os dois textos se complementam ou se opõem?

Partindo do fato de que os textos dos *Escritos de Linguística Geral*, dentre eles *Da essência dupla da linguagem*, podem representar o pensamento verdadeiro de Saussure em relação ao conteúdo do CLG, Trabant (2005) lança a questão de como se comportar diante desse pensamento. O autor propõe quatro respostas possíveis: a) ignorar ou separar o “verdadeiro” Saussure e ficar com o CLG; b) ler o CLG com o conhecimento do “verdadeiro” Saussure como informação etimológica e aprofundar sua leitura; c) ler o CLG com o conhecimento do “verdadeiro” Saussure como informação etimológica para negar seu conteúdo; e d) ler o “verdadeiro Saussure”, sem o CLG. Considerando essas respostas possíveis de Trabant (2005), pensamos em verificar os posicionamentos de alguns estudiosos em relação ao elo entre os dois textos.

Ao analisar *Da essência dupla da linguagem*, Rastier (2013) não deixa de fazer a comparação com o CLG. Para ele, *Da dupla essência* supera o CLG, mas também permite uma releitura, em uma espécie de link entre esse último e o *Mémoire*.

De um lado ele permite uma compreensão unificada das notas e fragmentos de linguística geral publicados em 1974 por Engler, ou descobertos junto a *Da dupla essência* em 1996, mas não integrada a essa edição; mais ainda apresenta novidades radicais, notadamente sobre as dualidades, como a dualidade *langue/parole*, e sobre a dualidade *significante/significado*, que serão explorados nas grandes pesquisas inéditas da década 1900-1910 sobre as lendas germânicas e os anagramas. (RASTIER, 2013, p.12)

Nessa comparação, o autor parece defender a ideia da existência de um projeto saussuriano, que, sem negligenciar os problemas de genética textual ou da história das

ideias linguísticas, permite uma reformulação e um alargamento das exigências científicas da Linguística.

Béguelin (2013) desenvolve um raciocínio semelhante ao de Rastier (2013). A autora reconhece algumas fragilidades no processo de reconstituição das ideias de Saussure desenvolvidas durante os cursos de Genebra, as quais são responsáveis por algumas contradições encontradas no CLG.

Bally e Sechehaye impuseram ao texto um movimento dedutivo, longe da perspectiva indutiva privilegiada pelo professor: na lógica dos cursos tal como eles foram registrados, os princípios gerais constituem de fato apenas o principal resultado de uma reflexão profunda sobre as línguas submetidas ao efeito do tempo e sob o estatuto de entidades propostas pelo linguista historiador das línguas. (BÉGUELIN, 2013, p. 143)

Béguelin (2013) discute, a partir de *Da essência dupla da linguagem*, o desenvolvimento de uma linguística diacrônica científica, e defende que esse manuscrito pode causar uma revisão da imagem de Saussure herdada por meio do CLG.

Bouquet (2013, p.86) assume a ideia de um Saussure “autêntico” diferente do que é representado no CLG. Para ele, Saussure não é o autor do *Curso*, e esse livro, qualquer que tenha sido sua importância, alterou o projeto autêntico do linguista genebrino em pontos essenciais. O autor analisa a questão das unidades semióticas e sua tipologia, tal como aparece em *Da essência dupla da linguagem*, relativamente ao que ele designa de “textos originais” (manuscritos do próprio Saussure e cadernos dos alunos).

Essa questão, que ainda está mal resolvida nos textos originais, é esclarecida de maneira tão inesperada como determinante, como se verá, pelo manuscrito *Da essência dupla da linguagem*. E esse esclarecimento, mostraremos, permite reinterpretar o conjunto do corpus saussuriano, tanto no plano da sua epistemologia de uma linguística da língua como no plano de seu projeto de articular uma linguística da língua e uma linguística da fala. (BOUQUET, 2013, p. 88)

Utaker (2013, p. 104) parece seguir a posição de Bouquet (2013) a respeito de um Saussure “autêntico”. “Tudo se passa como se precisasse esperar um século para que ele retornasse com um texto de sua própria mão - *Da essência dupla da linguagem* – nos dizendo que seu pensamento foi completamente falseado”. O foco de discussão do autor são as noções de “dual” e “dualidade”. Para ele, a interpretação dicotômica ou dualista do CLG não

se sustentam mais. Ele vê no manuscrito uma outra lógica de dualidade e de essência que rompe com a metafísica ocidental.

De uma maneira bem mais incisiva, Jäger (2013) também defende a tese de um Saussure falseado. Para ele, o Saussure das fontes manuscritas e das aulas em Genebra não pode ser considerado o autor do CLG. Jäger estudou um vasto conjunto de manuscritos de Saussure, entre eles os *Escritos de linguística geral* e as notas sobre a acentuação do lituano, e considerou esse conjunto de manuscritos como a obra que Saussure não escreveu. O autor discorre sobre alguns pontos da concepção de linguagem saussuriana que ele vê presente nessa obra não escrita<sup>2</sup>.

Os fundamentos da concepção de linguagem saussuriana de língua e seus reflexos visam a uma revisão da linguística, e começam a se desenvolver de maneira mais explícita pela interpretação das “Notas”, no início dos anos 90, traçando fronteiras teóricas claras, seja com a linguística contemporânea, em particular a da escola de Leipzig, no horizonte científico da qual ele havia concluído seus estudos, seja com o paradigma que a linguística comparada do final do século XIX começa a assumir sob o nome de estruturalismo, cuja fundação é atribuída a Saussure. (JÄGER, 2013, p. 50-1)

Em relação às posições que acompanhamos até aqui, o trabalho de Matsuzava (2013) é o mais neutro no que diz respeito à comparação com o CLG. O autor analisa o manuscrito *Da essência dupla da linguagem* por ele mesmo, focalizando a ordem de exposição, sem nenhuma alusão ao CLG. Para ele, há uma ordem subjacente ao manuscrito que revela um raciocínio coerente, que parte da discussão sobre a natureza da linguagem (essencialmente espiritual e psíquica), analisa a morfologia dos termos da língua, e chega ao princípio da semiologia (a negatividade diferencial).

## Conclusão

Em resumo, são diferentes as posições dos estudiosos que analisam o manuscrito *Da essência dupla da linguagem*. Matsuzawa é neutro, porque não o relaciona ao CLG. Rastier, cita o CLG, estabelecendo comparações e assumindo a perspectiva de que ele deve ser

---

<sup>2</sup> Segundo Trabant (2013), Ludwig Jäger foi o primeiro a se dar conta do abismo entre o CLG e Saussure e a ousar dizer em voz alta. Em sua tese de doutorado, defendida na universidade de Düsseldorf, ele trata sobre a concepção linguística autêntica de Saussure.

reinterpretado e complementado. Três autores, Bouquet, Jäger e Utaker, também citam o CLG, mas não estabelecem comparações. Em movimentos mais ou menos tensos defendem a existência de um pensamento autêntico de Saussure, presente nas fontes manuscritas, em oposição ao CLG.

Em relação ao trabalho com manuscritos de linguistas, Fenoglio (2013, p. 41) assinala que “a observação dos manuscritos que preparam, refletem, tal como um espelho, a escrita de um discurso particular permite não apenas esclarecer um processo de gênese da escrita mas também um processo de criação conceitual, de invenção textual”. No caso de Saussure, não há “texto final produzido”. Nesse sentido, o trabalho com seus manuscritos é bastante singular e sobretudo desafiador: há um “texto final produzido”, o CLG, que não foi escrito pela sua própria mão, há uma suposta obra inacabada em um conjunto disperso de manuscritos, e no meio de tudo isso, uma série de conceitos em gestação.

Os diferentes posicionamentos em relação ao CLG e as fontes manuscritas de Saussure, principalmente o texto *Da essência dupla da linguagem*, mera consequência da singularidade e da própria natureza controversa do conhecimento científico, polêmica à parte, são necessários para a história das ideias linguísticas.

A desconstrução do *Curso* mostra os crimes de Bally/Sechehaye (traição), é verdade, mas não destrói, nem retira sua coerência ou seu valor “sincrônico”. Ela propõe a busca (linguística, filosófica) de um Saussure mais próximo da realidade da linguagem, mais próximo de uma concepção exata de linguística. O Saussure de Jäger é um teórico da linguagem superior ao *Curso*, um pensador quase humboldtiano, e, dessa forma, um crítico da linguística atual, incluindo a do *Curso*. (TRABANT, 2005, p. 124).

E, Para não tomarmos partido por um ou outro posicionamento, optamos por retomar uma citação de Bouquet (2004, p. 18), que defende a importância da releitura de Saussure, porque ela pode revelar algumas surpresas aos interessados na história da Linguística.

Dissipar todos esses mal-entendidos e, feito isso, permitir a releitura de Saussure em sua letra original não é, certamente, algo sem importância nos dias de hoje. Além do interesse pedagógico notável que representa o acesso à letra autêntica do programa saussuriano para a iniciação à ciência da linguagem – o *Cours de Linguistique générale* é ainda neste fim de século, apesar das contestações (justas ou não) das quais é objeto, o texto universalmente mais proposto aos estudantes -, a descoberta dos textos



ocultos sob o palimpsesto de Bally e Sechehaye reserva, sem dúvida, algumas surpresas aos linguistas interessados na história de sua disciplina.

## Referências bibliográficas

BÉGUELIN, M-J. "Opérer en toutehors de toute étymologie" - La diachronie dans l'Essence double de Ferdinand de Saussure. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 138-162.

BOUQUET, S. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2004.

\_\_\_\_\_. Du pseudo-Saussure aux textes saussuriens originaux. In: BRONCKART, J-P., BULEA, E. & BOTA, C (éds). *Le projet de Ferdinand de Saussure*. Genève, Droz, 2010, p. 29-48.

\_\_\_\_\_. Triple articulation de la langue et articulation herméneutique du langage. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 86-102.

COLOMBAT, B., FOURNIER, J-M., PUECH, C. *Histoire des idées sur le langage et les langues*. Paris: Klincksieck, 2010.

DE MAURO, T. Notes biographiques et critique sur F. de Saussure. In: Saussure, Ferdinand. *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot, 192, p. 319-477.

ENGLER, R. (éd.). *Cours de linguistique générale*, édition critique. Wiesbaden: Harrassowitz, 1968.

FENOGLIO, I. Éléments pour une genèse de la notion d'énonciation chez Benveniste. Ce que dévoilent les manuscrits. In: Dufaye, Lionel et Gournay, Lucie (éds). *Benveniste après demi-siècle. Regards sur l'énonciation aujourd'hui*. Paris: Ophrys, 2013, 41-83.

GODEL, R. *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure*. Genève: Droz, 1957.

JÄGER, L. La science du langage: Les notes de l'orangerie et leur signification pour la théorie saussurienne du langage. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 48-84.

MATSUZAWA, K. L'ordre, le cercle, la réexivité dans les manuscrits dits De l'essence double du langage de Ferdinand de Saussure. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 120-136.

RASTIER, F. Saussure au futur: écrits retrouvés et nouvelles réceptions. *Texto*, 2005 (on line). <http://www.revue-texto.net> (acessado em 02/12/2014).

RASTIER, F. De l'essence double du langage, un projet révélateur. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 6-28.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1978.

SAUSSURE, F. de. *Écrits de linguistique générale*. Édition par Bouquet, S. et Engler, R. Paris: Gallimard, 2002.

TRABANT, J. Faut-il défendre Saussure contre ses amateurs? Notes sur l'étymologie saussurienne. *Langages*, 159, 2005, p 111-124.

TRABANT, J. Saussure contre le Cours. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 194-205.

UTAKER, A. Le retour de Saussure. *Arena Romanistica*, 12, 2013, p. 104-118.

---

<sup>i</sup> **Clemilton Lopes Pinheiro** -Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN.